

# A PLEBE

Redactor principal: Pedro A. Motta

PERIÓDICO COMUNISTA-LIBERTÁRIO

Gerente: Roldolfo Kellpe

Redacção, administração e officina:  
LA BELLA DO CARRO, 3  
Espediente á noite

ASSIGNATURAS	
Anno 1933	Semestre 1933
Numero avulso \$100	Preços \$100

Toda correspondência, sales e registada devem ser en-  
directadas á Caixa Postal 105  
S. Paulo - Brasil

## Consummatum est

Consumou-se a façanha. A lei contra a Imprensa, após ter vencido todos os obstáculos que se lhe oppunham, assistida de todos os sacramentos do regimento, foi approvada pelo Senado, assignada pelo presidente da Republica, publicada no Diário do Governo e por isso mesmo, tornada o freio da imprensa livre, a mortadela do pensamento, a peia da liberdade, desde esse momento, pois que entra logo em vigor.

Parce incrível que a maioria dos chamados legisladores brasileiros se prestassem por assim dizer a approvar passivamente essa negregada lei, a desejo de meia dúzia de sátrapas que empunham a vara de commando e não querem que ella lhes seja arrebatada ou partida.

Se o Brasil se tornou grande, prospero e respeitado de vido, precisamente, a brandura de seus costumes, e a tolerancia de suas leis de liberdade relativa, a que proposito, com que fim, visando que alvo se vai agora nesta hora alta de civilização e de progresso, approvare e pôr em pratica leis que unicamente conspiram contra essa civilização e depeem contra esse progresso já alcançado?

Um palaz de referendos libérricos que ha quasi um seculo obrigou um imperador a abdicar e a retirar-se para a Europa, só porque este tinha tendencias absolutistas e se permitiu demittir um ministerio liberal, ver-se agora na dura contingencia de supportar uma lei liberticida criada adrede para oppôr limites á critica, restrições ao pensamento, obstáculos á liberdade humana; a qual consiste em cada um poder pensar e expandir todos os seus anseios completa e livremente, dentro da logica e da verdade!...

Não é, nunca foi com leis tyrannicas e despoticas que se conseguia solucionar os problemas economicos e moraes da humanidade. Pelo contrario, tem sido cediendo os direitos, as liberdades, as prerogativas que se têm alcançado muitos furores, economicos muita vida, poupadu muita convulsão.

Os governantes, porém, não o entendem assim. Partem do principio que a humanidade é um rebanho que se deve deixar ranger pelo pastor, sem protesto, e deixar-se tosquiar, sem revolta e sem clamor. Para isso, valem-se dos sophismas mais capciosos e vão criando leis e sancionando decretos que a geração futura é com a Historia marcará com o ferrão da ignominia, amarrando os seus auctores ao pelourinho da irrisão.

Essa gente, no entanto, não se incomoda, não pensa no futuro: vê o presente e está contente e satisfeita. Elles radeolham como Luiz XV: «após de nós o dilúvio!» Contando que mandam, que governem, que decretem, que legislem e que sejam considerados donos e senhores das populações indozexas; pouco se lhes dá o que poderá succeder mais tarde. Que o povo viva ou não na miseria, ruelitico e de-finhado; que não raciocine; que seja analfabeto; que seja um sor degenerado moral e physicamente; tudo isto são cousas mesquinhas, quantidades desprezíveis que esses senhores não tomam em consideração, negocios estes que lhes interessam tanto como a inclinação da torre de Pisa.

Gente lida e sabida, em contacto permanente com os livros, manuseando constantemente os affarados da Historia do espirito humano, não se sabe porque phenomeno singular, porque aberração do espirito humano só enxergam aquellas lições e aquellos exemplos que levam ás catastrophes, ás hecatombes, ás perseguições desenfreadas; mas impotentia.

O quadro dos christos nas catacumbas romanas, perseguidos, calunniados, supplicados, mortos, jogados vivos ás bocças das feras nos circulos romanos, nativo de irrisão e de chácota para os Mandarins daquella época, espectáculo offerecido ás multidoes, como agora as rixas de box, e o seu completo triumpho passado algum tempo, deveria dar que reflectir a todos aquelles que se arrogam legislar contra as fideias modernas, como se fosse possível tapar o sol com uma penela, como se se podesse deter a locomotiva do progresso ou extrangular a razão humana, cada vez mais anseiosa de expandir, do crescer, de se impôr.

Os tempos que correm são sem duvida tenebrosos. Tentamos confiança no futuro, Trabalhemos, eduquemos, libérramos as consciencias, fortaleçamos os animos, levantemos os corações.

Após a tempestade vem sempre a bonança.

## Rozendo Rivera

No dia 5 de fevereiro ultimo, falleceu em Santos, onde residia 30 annos consecutivos, o camarada Rozendo Rivera victimado por um factora. Falar de seu nome equivale a falar do movimento proletario e anarquista sã-paense.

A sua enea estava sempre aberta para abrigar companheiros perseguidos pela reacção, quando havia algum movimento grevista. Militou activamente em varias associações, tendo parte activa na fundação de outras, e destacando-se em actividade na Federação Operaria Local.

Se bem que tarde, registamos aqui, sentidamente, a sua morte.

## O Congresso Anarchista Internacional

### Fundou-se a União Anarchista Universal.

Traduzimos de «Le Libertaire»: «O Congresso Internacional Anarchista estava marcado para 8 e 9 de Outubro. A policia do governo republicano fez tudo para impedir a sua realização, foi assim que o nosso bom camarada Bertoni, redactor do «Keyval de Genebra», foi detido logo que desceu do trem. Os nossos camaradas Bjorklund e Manns, tratados como malfestores, foram, elles tambem, expulsos em condições verdadeiramente revoltantes.

Eis o que nos escreveu Bjorklund:

«Como já deveis ter sabido pelos jornaes, eu e o camarada Svensson-Manns acabamos de ser expulsos. Sexta-feira, nullo cedo, fui preso por seis agulhas e conduzido a policia onde opeis chegou tambem o camarada Manns. Agora encontramos-nos em Bruxellas, de onde, dentro de algumas horas, continuaremos nossa viagem para a Suécia».

O tratamento que nos fizeram a policia foi pessimo. Nunca vi cousa mais repugnante que uma prisão franceza. É uma vergonha e uma barbárie tratar dos-se modo presos politicos».

Bjorklund possui todos os seus documentos e tinha, o seu passaporte legalisado. Quanto a Manns, reside em Franca. E quem siquer lhe deram tempo para a autorização de ir abraçar a sua filha de 14 annos e della se despedir. Foi preso e expulso com uma brutalidade inqualificavel. Porém, desde a noticia das prisões, os outros delegados chegaram as suas precauções, e desbastando as vistas da policia, conseguiram realisar o congresso num dos arredores de Paris.

Uma informação detalhada do Congresso Internacional Anarchista de Paris sera fornecida ulteriormente. Eis, contudo, duas resoluções que foram approvadas e communicadas á imprensa:

«Os delegados de muitas Nações anarchistas nacionaes reunidos em congresso internacional, a 8 de Outubro de 1933, em Paris, protestam contra as prisões e expulsões dos camaradas Bertoni, delegado suizo, Bjorklund, delegado sueco, e Manns, delegado norueguês, vindos a Franca legalmente munidos de passaportes regulares, confidados na hospitalidade de um paiz que se pretende republicano».

Ante as dificuldades encontradas em Franca, region burocratica, para assegurar aos delegados do Congresso Internacional Anarchista a segurança indispensavel para poderem deliberrar sobre os problemas internacionaes e ante a insistencia dos organos do Partido comunista que affirmam que semelhantes factos não se produziriam sob o regimen da ditadura do proletariado, os delegados ao Congresso anarchista Internacional de Paris solicitam I. S. V. e aos Partidos comunistas de todos os paizes se tem a possibilidade de fazer garantir pelo governo dos Soviets a realização regular e em toda

a segurança dum próximo congresso internacional anarchista, que Russia, no qual não deveriam deixar de participar livremente os nossos camaradas anarchistas e anarcho-sindicalistas expulsos da Russia ou encarcelados pelo governo bolchevista em razão de suas ideias e de suas actividades libérricas».

Enfim, o trabalho mais importante do Congresso foi a fundação dum União Anarchista Universal, cujo secretario será designado após consulta a todas as Unioes anarchicas, por intermedio de uma commissão provisoria de tres camaradas.

## Greve dos Sapateiros

A greve dos sapateiros que se vem anastando, ha mais de quatro mezes teve, durante a ultima quinzena, varios episodios que seria necessario registar, mas a falta de espaco não o impede, assim como tambem se tem manifestado sob novos aspectos que necessitam ser estudados nas suas varias modalidades.

Prejuramos, contudo, ser omeiz a mais possivel para apresentar os nossos leitores sobre esse bello movimento proletario.

O motivo principal que arrastou a classe á greve em umas 30 casas foi a fúmosa curiaz que os industriaes lançaram em suas zonas, com o qual continham de manter brancos e castanhos com os trabalhadores organizados, não permitindo que em suas officinas ou fabricas tivessem delegados da U. dos A. em Calçados.

Esta afronta aos obreros teve espeda imediata de parte dos trabalhadores, declarando-se em greve. Intensas corporações das duas ordens manifestaram fora atixado, manifestando-se logo a solidariedade completa de toda a classe e desde então a U. dos A. em Calçados vem mantendo de uma actividade na classe como nunca tem havido nesta capital.

A luta que a classe vem sustentando e a sustentará até lhe sorrir a victoria, em defesa do direito de associação e de livre escolha dos delegados com funções puramente technicas e associativas, demonstra de modo claro e insophismavel, de quanto é elevada a consciencia moral da classe que se atira á luta com estorva abnegação em defesa do seu syndacato.

Essa facta demonstra de modo patente de como a classe dos artífices em calçados está enraizada a comprehensão do valor da organização syndical, tanto para a defesa de seus interesses como para a defesa de seus sacrificios, como para a conquista de mais bem estar moral e economico para a collectividade.

Os militantes mais activos tem espifido e estão sofrendo toda a sorte de perseguições, quer da parte dos industriaes, quer da policia que sempre procura servir aos potentados, tem preñado innumeros operarios grevistas, chegando, na terça-feira ultima, a penetrar na secretaria da U. dos A. em Calçados para effectuar a prisão de alguns camaradas. Varios grevistas reunidos nesse momento telefonaram tambem para si a policia, em signal de solidariedade com os seus companheiros.

A imprensa diaria desta capital tem demonstrado, mais uma vez, quanto é servil e omeiz do governo o Xassala dos grandes exploradores do povo.

Ha dezenas de prisões, ha mais de 300 horas em greve por espifido dos industriaes, ha violação do direito de associação e de reunião, o meito tudo isso e conduta da grande imprensa, que clamariam de vergonhosa se não fosse evitante; tem sido a de manter o maior silencio, e se foi rompido em defesa aberta o silencio da parte rica, da parte que paga a tanto por falta de defesa de seus jornaes venaes lhe fazem, atacando os trabalhadores, e em defesa destes se algumas vezes nullo fuzilla e metralhas e que se tem manifestado.

Essas notas são feitas por nós, para os leitores e expõem tambem o intuito de amargura que nos dá a má, no ver como a maioria da classe operaria de S. Paulo se mantém

alheia e indifferente a tudo que lhe dá respeito. A presente greve, que doravante se torva para um movimento geral de solidariedade moral para com a U. dos A. em Calçados, não foi sufficiente para despertar o proletariado do somno lethargico em que está immerso.

Nem mesmo as classes organicas, com excepção apenas dos grevistas, sentiram o dever de solidariedade para quem, como os sapateiros neste momento, se bate em defesa justissimo do direito de associação.

Proletariado paulista, quando despertarás?

Quando comprehenderás os teus deveres e direitos?

## A febre de armamentos

Os governos para se iludirem uns aos outros ou para enganarem o povo inventam umas conversas chamadas «conferencias» e mandam os seus respectivos delegados passear, discutir e banquetearem-se juntamente em qual quer capital do mundo, mas atada a conversa, fada, a longa longa costumeira, exotada a serie de discursos, de banquetes, de elogios reciprocos, voltam os seus respectivos paizes sem terem resolvido qualquer coisa de claro de justo, do positivo, antes pelo contrario, parece que tudo tem sido confuso, intrincado e indoloso. Sohamo vejamos.

Ha poucos meses atraz reuniram-se em Santiago do Chile em outros, os representantes dos governos brasileiro, argentino e chileno, para estudarem a possibilidade de por um limite á corrida de armamentos que arrasta as nações a beira da falência e da bancarrota. Durante semanas conversaram, discutiram, iniciativas, apresentaram propostas, trocaram impressões, chegaram-se os compromissos mais corteses e gentis, empregaram os sorrisos mais insinuantes, fizeram genios os seus telegraphicos com a transmissão de seus conceitos e as rotativas com a impressão de todos os ditos, gestos e reticencias; até que finalmente despediram-se e regressaram aos penates saudosos da patria e da familia.

O que essas conversas deram, o que ellas valeram, os resultados que obtiveram, não se vê por esses telegraphicos, transcriptos do «O Estado de S. Paulo» de 2 e 3 de Novembro.

A COMPRA DE ARMAMENTOS PARA O EXERCITO - Buenos Aires, 1. (A. B.) - O Sr. Marcell Alvarez, presidente do Republicano, promittiu hoje a lei approvada pelo Congresso, autorizando o governo a empregar até a quantia de cem milloes de pesos, burro, na compra de armamentos para o exercito.

«LUNA, 2. (OS ARMAMENTOS) - O PERU SEGUE O EXEMPLO DA ARGENTINA - Foi apresentado á Câmara dos Deputados, um projecto criando um imposto denominado «Defesa da Patria» e destinado á aquisição de armamentos.

O projecto autoriza o poder executivo a contractar um emprestimo externo de 10 milloes de esterlino, cujo producto será aplicado na compra de navios para a esquadra e material bellico.

Os factos são factos e da pa-lavra levam-se o vento, entram para um offido o quem pelo outro lado, quem adentra gastarem rios de dinheiro em conferencias e ou-

troz ajuntamentos se as diversas partes não estão animadas de desejo sincero de desarmar, não têm a vontade terminante de dar o exemplo de acabar com a guerra e de aplicar todas as actividades em proveito das indústrias pacíficas?

As nações, melhor os seus representantes, partem do princípio que o visinho não está de boa fé e, acabada a conferência de desarmamento, começam a armar-se cada vez mais, sacrificando a economia das populações mais pobres que são quem tudo pagam.

É assim que a Argentina, passados poucos mezes da dita conferência, naturalmente para dar prova de suas intenções pacíficas, de seus sentimentos de brandura e de mansuetude, acaba por votar um crédito de cem milhões de pesos, para adquirir armamentos. Vae o Perú e emprega 10 milhões de esterlinas. E o Brazil para não ficar atrás responderá na mesma moeda e o Chile, certamente, não deixará de fazer outro tanto. Em armarse porque o outro se arma e nes-

ta corrida atrás dos apetrechos de guerra, não dáremos parar? A guerra mesmo, a guerra inevitável, trágica, assassina.

Um alívio chama outro abysmo. E se os proletários, os trabalhadores argentinos, chilenos e brasileiros não abriram os olhos, não estiverem de atalaya, a guerra estallará a qualquer hora, quando menos se espete, arrastando, nas suas desgrazas, as populações da America do Sul.

Eles vão dizendo sempre que não ha motivo para tal coisa, que os povos são pacíficos, o'que é verdade, mas o militarismo é por essência bellicoso.

E' depois é um contrassenso. Armar-se até aos dentes, acumular e amarranzar munições e mais munições, apetrechos e mais apetrechos de guerra, exercitar milhares e milhares de homens e tudo isto para nada, em perda de G'ra, desavolver, deixar, exercitar um orgão para ficar permanentemente em funcionamento? E isto cancelavel? Convinhamos-nos: só os trabalhadores organizados podem impedir a guerra.

# Ponderando...

Estava assim almbida, dessa impressão tão grata no meu anseio da mulher filha do povo, até quando, cheia de entusiasmo, fui com mais algumas companheiras assistir ao festival de A Plebe.

O salão da festa transbordava, numa verdidreira eufêntica, essa noite, e a predominância do elemento feminino communicava ao ambiente um transporte do optimismo confortador.

Uma onda de entusiasmo envolvia a todos quando D. Maria Lacerda assumou ao patto para discorrer sobre o empolante thema: «Os conformistas e os rebeldes».

É, por nós queirichistas. Não sim, e é muito natural, ser bem aceite e reconhecido como um primeiro pelos burguezes, que ainda assim, sem motivo de ao salutar. Estamos vindo a proponer uma geral para a substituição do actual regimen capitalista pelo socialismo de Estado.

A nossa missão é prosseguir com o facho do ideal anarquista, sem nos comovermos com belicistas que nos offerecem uma nova forma de governo, impondo moralidades obrigatorias. Enquanto houver obrigatorialidades impostas por hierarchias de uns indivíduos sobre outros indivíduos, de uns seres humanos sobre outros seres humanos, perdurará a escravidão.

Com isso não podemos conformarnos, nem podemos trans-igir. E o dever que nos impuzemos ao abraçar o nosso apostolado: firmeza na defesa dos nossos ideaes!

Mas o fazer dogmático, mas simplesmente methodolozos nos trabalhos dos militantes em prosecto da nossa propaganda.

Poram, como se vê, as discussões em dorio da Russia muito necessarias e muito a proposar.

Mas o fazer dogmático e certo me, como notou D. Maria Lacerda, se perde pregação tempo, em detrimento da propaganda, em discussões extemporaneas e muitas vezes em fitigos puramente pessoais, o que sempre las-ficamos entre os organicalozos e que é duplamente lamentavel, pois nem de deprimir as nossas forças repertite fora do nosso meio, avantajando os adversarios que seguem á porta da vitéria.

Entoante nos distrahimos a discutir sobre qualquer desaeordo que surgir em theoria, na pratica e operancia do vai sendo envolvido num galpo de audacia cuja consequencia não se podem prever. A burrasa machina contra os militares.

Que de hoje em diante refino entre nós mais cordialidade para um resultado promissor no desampou da grandiosa tarefa a que somos impulidos.

De exemplo nosso, de paz, ao percorramos a recta do ideal, vai se corporando o amor e a fraternidade para a edificação da sociedade que aspiramos.

Retomo o fio das muitas ponderações.

Podemos registrar, fora de duvida, a decisão e grande vontade do grande espirito feminino que é D. Maria Lacerda da Moura — o exemplo da mulher pensadora e estudiosa — em forçar os filios dos grandes de grande causa que, aliás, não importa só a uma determinada classe social, pois que o inteiro convívio humano, comprehendendo pobres, ricos e romelidos, se debate no tremendo dilema da paz universal.

Na conferencia do dia 25 de Agosto, D. Maria Lacerda deixou bem patente os sentimentos que exornam o seu caracter, nesta simples phrase que ella frizou com bastante energia: «Faz outro nós, guerra nos exploradores do homem!».

Muito bem!

ISABEL SILVA

Regressando ao ponto de vista muito necessarias e com toda a razão de ser para claração da definição das atitudes a assumir nos trabalhos da nossa propaganda, sendo obvio não se poder apoiar a propaganda anarquista epalecciono ou apontando como exemplo o regimen em vigor no patto que teve a epopio de 1917, desvirtuando como succedeu no grande feto do Revoluço Franceza que, fof desviada do sua méta pelos burguezes que instituíram formas de governos occlusiones em seus principios, mas de generados da maneira que vemos pelo espirito autoritario, resultante logico dos indivíduos que empunham o esturço do mando.

O regimen da Russia após o estrangulamento da revoluço pôde ser o que houver de excelente, mas o certo é que novo atroz perseguico nos propagadores não só do anarquismo como de outros principios que não se enjam no seu programma — isso já ninguém mais ignora e está mais que provado.

Aceitar, como coramento feliz, de uma revoluço, a forma governamental imperante na Russia, é coisa que não pode ser concebida, absolutamen-

te, por nós queirichistas. Não sim, e é muito natural, ser bem aceite e reconhecido como um primeiro pelos burguezes, que ainda assim, sem motivo de ao salutar. Estamos vindo a proponer uma geral para a substituição do actual regimen capitalista pelo socialismo de Estado.

# E se A PLEBE passasse a semanario?

Ainda uma vez voltamos a falar sobre a iniciativa de passarmos o nosso jornal a semanario. Cremos não ser mais preciso dizer das vantagens, que hão de surgir para a «propaganda» dos ideaes libertarios e os fructos que haveremos de colher no terreno fértil das nossas aspirações.

Mas, como não sabemos ao certo das possibilidades com que conta cada camarada que nos ajuda e com que força é elemento auxiliar, fazemos-lhe hoje algumas perguntas que consideramos indispensaveis ao bom exito de tão util iniciativa e que se resumem no seguinte:

Estão os nossos camaradas e sympathizantes dispostos a dar maior diffusão ao nosso jornal?

De que forma julgam possível arranjar os meios economicos para o sustento da obra que ora desejamos empulherar?

Haverá possibilidades de se quotizarem quinzenal ou mensualmente, correr listas de subscrições, ou angariar novos assinantes?

Es são poucas palavras o que precisamos saber. Todo aquelle, pois, que se interessa pela vida de «A Plebe» que responde, sugerindo atvites e pareceres a respeito.

A seguir, damos algumas das nossas opiniões concernentes á publicação de «A Plebe» semanal.

**DE SOROCABA**

Echeu-nos de alecria a iniciativa de «A Plebe» semanal! Para levarmos avante tal intento já estamos trabalhando e esperamos fazer alguma coisa.

Grupo Os S. — Patrin.

**DE CATANDUVA**

Fstou de pieno accordo com a iniciativa da publicação semanal de «A Plebe». Para melhor fazer propaganda da mesma iniciativa, peço augmentar desde já o pacote em mais 10 exemplares.

Al Bomfilho

**DE JAUU**

Como velho amigo desse jornal, fiquei satisfeito em ver lançada a iniciativa da sua publicação semanal.

E pouco, mas é mais do que quinzenal. Melhor seria se fosse diaria. Como, porém, para andar muito, não conviene andar aos pul-

los, acho bom que tentemos dar esse passo para a frente.

De qualquer forma, para todo que diz respeito a «A Plebe» podemos contar com a solidariedade do camarada — F. Oliveira

**FESTIVALES EM PETROPOLIS**

Pelo «Grupo Dramatico, Arte e Natura», recentemente fundado nessa cidade serrana, será levada a effecto uma «solide» artistica-literaria no proximo dia 21 de novembro corrente, cujo producto reverterá em beneficio da publicação de «A Plebe» semanal.

O festival, que será realizado no Theatro Petropolis, constará do seguinte programma:

Na noite, ás 7 horas, da noite, uma sessão cinematographica. A seguir será feita uma conferencia por um conhecido militante.

As 8 e 3/4 subirá á scena a peça em 3 actos, original do camarada Fabio Luz, intitulada — «A AVOSINHA» (a Bondade vencerá a Maldade). Depois, será encenada a hilariante comedia em 1 acto «RIQUEZA», original de E. Borgois e A. Thiriet.

Para finalizar o festival foi escolhida a bellissima phantasia em 1 acto de Affonso Schmidt — «AO RELENTO».

**UNIÃO DOS CANTEIROS.**

Conforme haviamos prometido no passado deste jornal, a União dos Canteiros de S. Paulo, em beneficio de «A Plebe» semanal e do periodico «Avanti!», de Italia, está organizando um atractivo festival que terá lugar no dia 1.º de dezembro, ás 8 horas da noite, no Salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 23, e obedeçerá ao seguinte programma:

Abertura pela orchestra. Conferencia por um camarada. Pelo grupo dramatico «Amigos Leões» será levada á scena o drama em 4 actos: «OS FILHOS DA CANALHA». Uma hilariante comedia em 1 acto: «MEDICO MANIA. Tombola, kermesse, leilão de prendas e baile familiar.

Os ingressos deste festival, bem como o do proximo dia 17 do corrente, organizado pelo grupo «Theatro Social», podem ser procurados nas secretarias de todas as associações e na «A Innovadora», Ladeira do Carmo, 3.

**GRANDE FESTIVAL**

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hippophila, a rua do Gazometro n. 49 (barragem), um bem organizado festival, que terá inicio, ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Biblioteca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional, pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

«E preciso que em todo o mundo a consciencia revolucionaria eleva immediatamente um clamor de protesto (formidavel) pleno de grandezza, que faça tremor o carisco».

Não podemos consentir que um vez mais legítimos de espasmos e de maes se deprendam dos olhos anarquistas e fitos nos «posos» e filios innocentes.

É necessario que o mundo inteiro, num brado energetico que se imponha, grite perante a Hespanha barbara, reaccionaria e sanguenta:

— Basta de crimes!

**Uma concepção elevada da vida**

Conforme haviamos prometido em o nosso numero de 13 de outubro ultimo, só hoje, dado o grande accumulo de materia inadiavel que tinhamos em mão, é-nos possível publicar o resumo da conferencia feita por Carlos Dias, quando foi da excursão de confraternização do proletariado carioca com o proletariado petropolitano.

Carlos Dias começou a falar ás 21 e 1/2 horas, após a representação do «Peccado de Simonia», pelo «G. D. Arte e Natura», de Petropolis. Dividiu a sua conferencia em quatro partes, iniciando-a com ligeira referencia aos propósitos do «Renovação», que no meio operario vinha tendo benéfica acção influido no animo proletario com suas iniciativas, que demonstram a boa vontade dos seus organizadores em prol da emancipação humana. Em seguida abordou o título queo, ligeiramente: «A confraternização que ali se estava realizando. Mas o assumpto principal da palestra só principiou quando o orador tratou, num succinto resumo, da origem da vida segundo a sciencia, referindo-se tambem aos diversos systemas scientificos do nosso tempo.

Aprecia a sciencia e o trabalho (dos sábios, o progresso do transformismo e da origem das espécies, mostrando que, segundo a sciencia, as primeiras manifestações da materia viva se affirmaram na descoberta do «bati-lus» primordiais», de Huxley, mais tarde, aperfeicoados eesses estudos pelos precursors scientificos do transformismo: Lamarck e Darwin, que conseguiram affirmar a descendencia do homem da mais rudimentar animalidade.

Mas, diz o orador, o seu fim é tratar da vida moral do homem, esse animal aperfeicoado, que conseguiu chegar ao apice da escala zoologica. Quantos progressos através os tempos! Desde o homem da idade da pedra, do contemporaneo do uso das cavernas, do toglodyta, emsumma — o primitivo, sem dom de palavra, até nossos dias, que differenças! Quantas modificações nos sentimentos através de multiphas etapas! Como tudo foi evoluindo, sempre para melhor! A despeito de interferências de barbaria e civilização, de surtos de progresso e de recuos successivos!

É assim, que se pode estabelecer um paralelo, há, é certo, uma vida, um objectivo e um ideal, na historia humana, prémitivo, nas necessidades, inconscientes dos seus direitos e deveres, cega pela ignorancia do futuricissimas consequencias, cheia de vicios e de crimes, de mal estar e miseria, tudo oriundo de uma organização social; havendo na injusticia do homem pelo homem, que desconhece a moral do trabalho e não se apercebeu ainda das mil exteriorizações da verdade e da beleza em contraposition sagrante com outra concepção, verdade que nova, mas nem por isso isenta do maximo de elevação e consciencia. Essa vida é a mais elevada concepção de ideaes de belleza e de verdade, de amor e de justiça.

«E preciso que em todo o mundo a consciencia revolucionaria eleva imediatamente um clamor de protesto (formidavel) pleno de grandezza, que faça tremor o carisco».

Não podemos consentir que um vez mais legítimos de espasmos e de maes se deprendam dos olhos anarquistas e fitos nos «posos» e filios innocentes.

É necessario que o mundo inteiro, num brado energetico que se imponha, grite perante a Hespanha barbara, reaccionaria e sanguenta:

— Basta de crimes!

**Uma concepção elevada da vida**

Conforme haviamos prometido em o nosso numero de 13 de outubro ultimo, só hoje, dado o grande accumulo de materia inadiavel que tinhamos em mão, é-nos possível publicar o resumo da conferencia feita por Carlos Dias, quando foi da excursão de confraternização do proletariado carioca com o proletariado petropolitano.

Carlos Dias começou a falar ás 21 e 1/2 horas, após a representação do «Peccado de Simonia», pelo «G. D. Arte e Natura», de Petropolis. Dividiu a sua conferencia em quatro partes, iniciando-a com ligeira referencia aos propósitos do «Renovação», que no meio operario vinha tendo benéfica acção influido no animo proletario com suas iniciativas, que demonstram a boa vontade dos seus organizadores em prol da emancipação humana. Em seguida abordou o título queo, ligeiramente: «A confraternização que ali se estava realizando. Mas o assumpto principal da palestra só principiou quando o orador tratou, num succinto resumo, da origem da vida segundo a sciencia, referindo-se tambem aos diversos systemas scientificos do nosso tempo.

Aprecia a sciencia e o trabalho (dos sábios, o progresso do transformismo e da origem das espécies, mostrando que, segundo a sciencia, as primeiras manifestações da materia viva se affirmaram na descoberta do «bati-lus» primordiais», de Huxley, mais tarde, aperfeicoados eesses estudos pelos precursors scientificos do transformismo: Lamarck e Darwin, que conseguiram affirmar a descendencia do homem da mais rudimentar animalidade.

Mas, diz o orador, o seu fim é tratar da vida moral do homem, esse animal aperfeicoado, que conseguiu chegar ao apice da escala zoologica. Quantos progressos através os tempos! Desde o homem da idade da pedra, do contemporaneo do uso das cavernas, do toglodyta, emsumma — o primitivo, sem dom de palavra, até nossos dias, que differenças! Quantas modificações nos sentimentos através de multiphas etapas! Como tudo foi evoluindo, sempre para melhor! A despeito de interferências de barbaria e civilização, de surtos de progresso e de recuos successivos!

É assim, que se pode estabelecer um paralelo, há, é certo, uma vida, um objectivo e um ideal, na historia humana, prémitivo, nas necessidades, inconscientes dos seus direitos e deveres, cega pela ignorancia do futuricissimas consequencias, cheia de vicios e de crimes, de mal estar e miseria, tudo oriundo de uma organização social; havendo na injusticia do homem pelo homem, que desconhece a moral do trabalho e não se apercebeu ainda das mil exteriorizações da verdade e da beleza em contraposition sagrante com outra concepção, verdade que nova, mas nem por isso isenta do maximo de elevação e consciencia. Essa vida é a mais elevada concepção de ideaes de belleza e de verdade, de amor e de justiça.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**GRANDE FESTIVAL**

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hippophila, a rua do Gazometro n. 49 (barragem), um bem organizado festival, que terá inicio, ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Biblioteca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional, pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**GRANDE FESTIVAL**

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hippophila, a rua do Gazometro n. 49 (barragem), um bem organizado festival, que terá inicio, ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Biblioteca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional, pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**Uma concepção elevada da vida**

Conforme haviamos prometido em o nosso numero de 13 de outubro ultimo, só hoje, dado o grande accumulo de materia inadiavel que tinhamos em mão, é-nos possível publicar o resumo da conferencia feita por Carlos Dias, quando foi da excursão de confraternização do proletariado carioca com o proletariado petropolitano.

Carlos Dias começou a falar ás 21 e 1/2 horas, após a representação do «Peccado de Simonia», pelo «G. D. Arte e Natura», de Petropolis. Dividiu a sua conferencia em quatro partes, iniciando-a com ligeira referencia aos propósitos do «Renovação», que no meio operario vinha tendo benéfica acção influido no animo proletario com suas iniciativas, que demonstram a boa vontade dos seus organizadores em prol da emancipação humana. Em seguida abordou o título queo, ligeiramente: «A confraternização que ali se estava realizando. Mas o assumpto principal da palestra só principiou quando o orador tratou, num succinto resumo, da origem da vida segundo a sciencia, referindo-se tambem aos diversos systemas scientificos do nosso tempo.

Aprecia a sciencia e o trabalho (dos sábios, o progresso do transformismo e da origem das espécies, mostrando que, segundo a sciencia, as primeiras manifestações da materia viva se affirmaram na descoberta do «bati-lus» primordiais», de Huxley, mais tarde, aperfeicoados eesses estudos pelos precursors scientificos do transformismo: Lamarck e Darwin, que conseguiram affirmar a descendencia do homem da mais rudimentar animalidade.

Mas, diz o orador, o seu fim é tratar da vida moral do homem, esse animal aperfeicoado, que conseguiu chegar ao apice da escala zoologica. Quantos progressos através os tempos! Desde o homem da idade da pedra, do contemporaneo do uso das cavernas, do toglodyta, emsumma — o primitivo, sem dom de palavra, até nossos dias, que differenças! Quantas modificações nos sentimentos através de multiphas etapas! Como tudo foi evoluindo, sempre para melhor! A despeito de interferências de barbaria e civilização, de surtos de progresso e de recuos successivos!

É assim, que se pode estabelecer um paralelo, há, é certo, uma vida, um objectivo e um ideal, na historia humana, prémitivo, nas necessidades, inconscientes dos seus direitos e deveres, cega pela ignorancia do futuricissimas consequencias, cheia de vicios e de crimes, de mal estar e miseria, tudo oriundo de uma organização social; havendo na injusticia do homem pelo homem, que desconhece a moral do trabalho e não se apercebeu ainda das mil exteriorizações da verdade e da beleza em contraposition sagrante com outra concepção, verdade que nova, mas nem por isso isenta do maximo de elevação e consciencia. Essa vida é a mais elevada concepção de ideaes de belleza e de verdade, de amor e de justiça.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**GRANDE FESTIVAL**

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hippophila, a rua do Gazometro n. 49 (barragem), um bem organizado festival, que terá inicio, ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Biblioteca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional, pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**GRANDE FESTIVAL**

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hippophila, a rua do Gazometro n. 49 (barragem), um bem organizado festival, que terá inicio, ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Biblioteca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional, pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**GRANDE FESTIVAL**

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hippophila, a rua do Gazometro n. 49 (barragem), um bem organizado festival, que terá inicio, ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Biblioteca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional, pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

**crime!**

Mais uma prova da sua barbaridade e de injusticia acabam os tribunals espanhols de fornar ao mundo inteiro. O telegramma que segue, dá em synthese, conta da tremenda injusticia que veio de praticar-se:

«Madrid, 12.— Luiz Nicolau e Pedro Mateu, reus do attentado contra D. Iturr, foram condemnados á morte, sendo absolvidos os restantes condemnados. Luiz Nicolau ovuiu a sentença com multa serenduida. Pedro Mateu succumbiu.

Appejaram para o Supremo

**Centro Libertario Terra-Livre**

**Amanhã, pelas 15 horas, reunião do Centro, no lugar do costume.**

É a vida dos sentimentos mais elevados, do predomínio da razão e da evolução da consciência. Caminha por sendas tortuosas, a desbravadas as límpidas das curvas e abrolhos em busca da perfeição. Busca, seduzida de luz e vida de bem, consolidar os caracteres, desenvolver as inteligências, com a cultura, dissipar o amor do bello, com a arte, dissipar o mysterio com a sciencia. E caminha e prosegue na sua acção. Melhora (é essa uma das causas da sua razão de ser), e propaga a especie, mais conscientemente pelo amor, forma elevada que não pode deixar de ser applicada á melhoria e perpetuidade das raças, porque o amor, não sendo uma palavra apenas, eleva, enobrecer, cria e alimenta, no mundo, apesar dos pesares, ainda que não integra o seu verdadeiro logar e função, as maiores probabilidades do perfeição humana. Mas, dirão, essa vida ainda não existe sobre a terra, é um sonho, um mytho! Essa vida, diz o conferente, viu-se nos pozos-realizado. É um sonho, uma aspiração ao mesmo tempo, que uma finalidade da natureza. A natureza não estaciona nem retrograda. É um hymno perenne á vida eterna da materia em movimento, das en-

érgeticas e das vibrações continuas e infinitamente grandes e infinitamente pequenas. Desse grandes ciclos de milênios de amos, a humanidade frue o que tem hoje de melhor. E o homem, parece rir, não é o homem perfeito a natureza — porque elle é a propria natureza, fôndo-a consciencia de si mesma — dizia Reches. Aperfeiçoar pela educação que é a arte de secundar a vida.

E agora, pôde accorrer a quem me ouve uma pergunta: em que livros, em que credos sociais se encontram claros e nitidos os preceitos, os ditames dessa moral nova, que preconizas, e de que sois entusiasta? Onde se encontra ella, em que codigos, em que livros, onde eu summa a podemo-nos aprender?

Neste ponto o orador apercebeu-se da hora avançada e tendo á sua frente uma parte do programma a realizar, deu por finda a sua palestra que, como e de crer, collimava o seguinte, segundo nos disse: deixava a resposta ao critério do auditorio, não repetiria, não daria soluções. Esperava um esforço dos que o ouviam, a ver se podiam chegar á comprehensão da idea e do facto da Anarchia.

volução russa «aquella que nella existe ainda de burquez e que para elles é um serio perigo para o futuro da revolução mundial. Assim fazendo, elles affirmam cada vez mais os principios communistas sem cessar por toda a parte o seu programma subversivo.

Asseverar que os anarchistas, por seu extremismo, não se querendo filiar ao partido comunista, se põem fora do internacional-communista e portanto ingressam na internacional-capitalista é um sophisma cívico aos bolchevistas, mas insubsistente ao menor raciocio. Pertencem á internacional comunista todos os que visarem, de facto, o ponto «essencial», destruir a organização capitalista reinante.

Dentro do partido communista ou fora-delle, todos os militantes que procurarem levar o proletariado á revolução, anti-capitalista, agem na realidade dentro da internacional comunista. Vi-ceversal, todo o que, sob qualquer rotulo, queira somente re-formas, «modificações» na machina burqueza e não «substituições», esses pertencem á internacional capitalista. Ora, ninguém proclama «substituição mais completa» da organização burqueza

que os anarchistas e os anarchistas se insurgem contra os bolchevistas por não haverem estes operado uma «substituição» de regimen, por se terem contentado com «modificações», embora «provisórias». Não vem ao caso discutir se foi ou não impossível proceder de outro modo. Queremos agora apenas reentantar que os anarchistas, queiram ou não queiram os bolchevistas, estiveram, estão e estarão na internacional comunista, sem preclusão de um diploma assignado em Moscou. Se os bolchevistas estão de boa fé, segundo creio, se são sinceramente revolucionários, não têm melhores «alidades» que os anarchistas).

Estas considerações de accudiram lendo a «declaração que um «grupo de anarchistas anarcosyndicalistas russos» mandam aos «anarchistas do mundo inteiro». Dirigido-as aos camaradas do partido communista no Brasil, quero; ainda uma vez reentantar minhas idéas sobre o assumpto e desfazer, se possível, um amontoado de preconceitos que, de parte a parte, tanto tem prejudicado a organização revolucionaria do proletariado do Brasil.

causas e medos ao amoldamento que os absorve com todos os seus prejuizos.

### EM SANTOS

**União de Artes, Officinas e Anexos**

Realizou-se em 13 de outubro do corrente anno, no Theatro Carlos Gomes, um espectáculo commemorativo do fusilamento de Ferrer. Do programma, que foi por nos noticiado, constava, além de uma conferencia allusiva á data, um drama em tres actos, «O Semeador», que foi brilhantemente interpretado por um grupo de amadores, alguns dos quaes associados á União.

O camarada Edgard, que fora convidado para realizar a conferencia, discorreu por longo tempo sobre a personalidade de Francisco Ferrer, enaltecendo a sua obra de educador e revolucionario, e terminou por concitar os presentes a seguir o exemplo de abnegação e sacrificio que nos deu aquella victima dos potentados de Hespanha.

Ao terminada a sua conferencia, o camarada Edgard foi muito cumprimentado.

É digno de nota o procedimento dos assistentes que se conservaram atentos, numa attitude captivante e sem perturbar um instante sequer a boa harmonia da festa.

Durante o espectáculo foram vendidos varios folhetos e jornaes libertarios, sendo que o producto dos primeiros foi destinado pela União a auxiliar a vivenda do camarada Rozendo Rivoira, a quem tambem foi dado 10% da renda liquida do festival.

Publicamos abaixo o balancete para melhor elucidação dos leitores. Por elle vê-se que, apesar das despesas serem um tanto elevadas, conseguimos fazer obra de propaganda, anarrando alguns meios para que a mesma prosiga.

Foi o seguinte o resultado do festival:

## Resposta necessaria

É o título com que o camarada José Otíciac iniciou em «A Patria» do Rio uma série de artigos em que, com elevação de critica, analysa criteriosamente um manifesto appello divulgado por dez «ex-anarchistas» anarcosyndicalistas russos que, analysando a actual situação da Rússia bolchevista e a attitude dos anarchistas em face da ditadura ali implantada pelo Partido communista, entendem que nós, os que ainda continuamos a ser anarchistas, como críamos «antes e durante a revolução russa» e seremos sempre e depois de todas as revoluções futuras, não devíamos guerrear o regime ditatorial da Rússia, pois, sem a phase dessa forma de governo, assim pensam os signatários do manifesto alludido, nunca poderemos chegar ao fim da nossa jornada.

É como o trabalho do camarada Otíciac diz bem intimamente o nosso modo de ver quanto ao manifesto appello dos dez «anarchistas» o anarco-syndicalista russo, iniciamos hoje a sua publicação, para que todos os anarchistas do Brasil tenham conhecimento do mesmo e formem o seu juizo a respeito das considerações nelle contidas.

É doloroso ver como se expressam anarchistas em relação a bolchevistas e a «tabula rasa» que os bolchevistas fazem dos anarchistas. Se fomos apurar bem os factos e as idéas, vemos que, se ha em certos pontos fundamentais divergências profundas, no ponto «essencial», a destruição da organização capitalista, ha perfeita congruencia. Pelo menos em todas as publicações bolchevistas e em toda a acção internacional delles, esse fim é proclamado ininterruptamente. Sei perfeitamente que assim o fizeram os socialistas de toda a casta; mas é justo consignar que, o rompimento decisivo dos bolchevistas com todos os reformistas pesa muito em favor delles.

Reconheço ainda o acerto de algumas criticas bolchevistas, não «no anarchismo», mas «nos anarchistas», entre ellas, sobretudo, a sua falta quasi absoluta de cohesão internacional. Cumpre aliás assignalar que nesse ponto os proprios anarchistas admittem a realidade de tal fracasso, embora apontem ás causas determinantes della e as procurem corrigir.

Ora, se analisas as tendencias proclamam como fim supremo e «immediato», a destruição do regime burquez capitalista, é incomprehensivel a má vontade constante dos bolchevistas para com os anarchistas. Nas publicações europeas bolchevistas as referencias aos anarchistas são geralmente desdenhosas. E um desprezo inmerecido, desde que os proprios bolchevistas mais de uma vez têm reconhecido a energia revolucionaria dos anarchistas. Dirão que os anarchistas na Rússia tramaram contrarevoluções, «neturam» anti-bolchevista-me, em occasões dificeis, etc. Deinos que o houvera sido na Rússia. Não se pôde apresentar o mesmo Argumento allures, onde os anarchistas sempre se mostraram anticapitalistas a todo transe.

Dirão ainda que os anarchistas criticando os processos bolchevistas de ditadura do proletariado e Estado transitorio desmoralizam a revolução russa e, portanto, ajudam o capitalismo burquez. Esse argumento é injusto e inexistente. Os anarchistas não são contrários á revolução russa, nem a procuram desmoralizar. Se alguns o fazem, procedem pessimamente.

Os anarchistas criticam na re-

## Movimento operario

**União dos Artistas em Calçados**

Prosegue no mesmo pé o movimento grevista «Prissas» A proxima assembleia geral

A greve que ha tempos foi declarada em varias casas de calçados, em defesa do direito de associação que os industriaes pretendem abolir, não mais admitindo os representantes das corporações dentro das fabricas, continúa intermitente.

Soffremos durante estes ultimos dias as maiores perseguencias por parte da policia e dos industriaes, impellido, prendendo os nossos mais activos companheiros, os outros deturpando a verdade dos factos, só para tentar dividir-nos.

As infâmias publicadas em alguns vespertinos não lograram abrir brecha na muralha de aço, fundida pela nossa consciencia e solidariedade.

A luta prosegue e ha de proseguir até a completa vitória.

**PRISSAS DE CALÇADINHOS** — Na segunda e terça-feira, foram presos 14 camaradas, sendo a maioria posta em liberdade no tardo da quarta-feira.

**ASSEMBLEIA GERAL** — Na proxima segunda-feira, dia 17, ás 8 horas da noite, no Salão Italia Trieste, será a sua Florencia de Abreu, ás 15, effectuar-se-á mais uma assembleia geral ordinaria.

Nenhum supletivo deve deixar de comparecer, pois que serão discutidos os assumptos de grande importancia, que se relacionam com a greve.

**EM VESPERAS DA GREVE GERAL** — A assembleia extraordinaria realizada ante-hontem, no salão da rua do Carmo, foi mais uma affirmação positiva e incontestavel da perfeita cohesão existente entre os membros da nossa classe.

Cogitou-se nessa reunião da possível necessidade de dar-se á greve actual um caracter geral da classe em signal de solidariedade aos camaradas grevistas.

A assembleia approvou por unanimidade, que depois de consultadas as corporações de todas as officinas fosse o magno assumpto discutido e deliberado na assembleia geral da proxima segunda-feira.

Foi depois dada a palavra aos representantes de outras organizações que foram commissões para affirmar a sua solidariedade incondicional á nossa União nessa luta em que estamos empenhados.

Foi com grande contentamento que a assembleia escutou a voz amiga dos representantes da Federação dos Alfaiates de S. Paulo, União dos Trabalhadores Graphicos e União dos Alfaiates, assim como de alguns camaradas que nos pênhoraram a sua solidariedade.

vatorio Musical, á Avenida S. João, mais uma festa social.

Vae ser, seguramente, uma nota de fraternização da numerosa classe graphica do S. Paulo.

No programma, consta uma conferência sobre assumpto de actualidade, um acto de variedades, ferrinhos, fôndola, etc. e baile familiar.

**Syndicato dos Canteiros da Ribeirão Pires**

O Syndicato dos Canteiros, reunido em assembleia geral ordinaria no dia 4 do corrente para resolver os assumptos da ordem do dia inherentes á collectividade, discutiu com cordialidade unanime um assumpto relativo ás cooperativas e ás consorciadas pernicissimas que esta forma de trabalho traz para os trabalhadores.

Dahi batidado e discutido este systema socialista essential, já fraccassado em todos os países, todos os assistentes foram contrários a essas consorciadas pernicissimas que esta forma de trabalho traz para os trabalhadores.

Este syndicato está já muito sciencioso, por experientia propria, do utilidade contraproducente das cooperativas para os trabalhadores consorciados que fustam pela onanização humana.

Por isto mesmo empregará todos os seus esforços para que os seus adherentes não se ponham em pratica nem as cooperativas.

Aos communitarios que se propalam em destavor do movimento grevista de Ribeirão Pires, contestaremos brevemente, pois que este syndicato sempre a sustentou a mesma integridade na baixa dos preços do material e os camaradas que estão trabalhando com as mesmas tabelas que vigoravam antes da greve, são os unicos responsáveis porque abandonam de seu compromisso, e não a organização que agora tem de lutar contra ellas e contra o patronato.

Ainda nesta ultima assembleia, desbaratamos os planos de uma cooperativa que alguns individuos hipnotizados com idea de ligar o industrial da «pedreira» Cobeirão, do se analisar ao Syndicato dos Canteiros e satisfazer as suas demandas, tratavam de fundar. Apesar de tudo, a razão impoz-se e o mal foi desvanecido.

Os burgozes e os seus lacaios o que querem é emburrar os trabalhadores incautos e conyertol-os em instrumentos seus, para melhor conyertol-os em desta vez sahilhas Ferrerada a fallacia empregada na oferta, pois este syndicato tem por divisa preservar e aperfeiçoar a consciencia dos trabalhadores e o dia a dia, ir conquistando todas as melhorias de vida possiveis, exultando aquillo que é nostro e ao mesmo tempo, que é a integridade do homem livre, sobre a terra livre.

Terminada a ordem do dia, fizeram uso da palavra alguns companheiros para a defesa da humanidade e emoção para criticas.

Deixaram, com suas palavras, boa impressão no animo da assistencia, que bem podra ser mais numerosa si os canteiros tivessem mais amor á

**DESPESAS**

Aluguel do theatro	420,000
Montagem das scenas	65,000
Sallos para laizescos	708,000
Pago á amadora D. Feli Costa	50,000
Y ao sr. F. Couto (aluguel)	16,000
Plantaria Ribeiro (aluguel de vestuario)	15,000
Passeagem de trem e outras despesas com o conferente	20,000
Service de Buffet para amadores e musicos	52,500
Gastos com os amadores illustrados em ensaios	9,100
Rate de arroz, 48 libras, 15 salsina, 15	6,000
Impressos: ligação do theatro e programma	48,000
Exemplar da peça e porta	2,820
<b>Total</b>	<b>758,600</b>

**RECETA**

490 ingressos a 2,000	980,000
27 camaradas a 10,000	270,000
<b>Total</b>	<b>1,250,000</b>

**CONFRONTO**

Receta	1,250,000
Despesas	758,600
<b>Saldo</b>	<b>491,400</b>

Menos 10% para a vivenda do camarada Rozendo

	49,140
<b>Saldo em favor de «A Plebe»</b>	<b>442,260</b>

(\*) Liberado em favor de «A Plebe»

	20,000
<b>Total</b>	<b>462,260</b>

José Gomes, thesoureiro

## EM CURITYBA

**Comunicação de Ferrer**

No dia 13 de outubro, houve necessidade um festival em commemoracao de Ferrer. O Grupo Dramatico Renascentista, reunido em fundação, levou á scena o drama, socialmente intitulado «A Ploja do Crimo», e mais uma peça symbolica, intitulada «Eva» que termina com uma apothecose á memoria de Francisco Ferrer.

O sr. Klenoff, Filho pronunciou uma conferencia allusiva á data, que depois foi impressa em largo resumido juntamente com a scena final do apothecose a Ferrer.

**MEMO VASCO** — A concepção «Anarchista do Syndicallismo» 2\$000

## União dos Trabalhadores Graphicos

Esta União promoverá na noite do proximo dia 17, no Salão do Conser-

Dirijo-me aos camaradas do partido communista do Brasil, os ex-camaradas anarchistas hoje filiaes do bolchevismo russo. Ao contrario de varios actuaes anarchistas, considero ainda «camaradas», no sentido revolucionario da palavra, a esses transviados do anarchismo. Continuo amigo de todos elles e reconheço a sinceridade das suas opiniões. Ninguém mais do que eu reprova os ataques, muitas vezes offensivos, as disputas «pessoaes», sempre azedas, entre anarchistas e bolchevistas, com se tuos acrimônias lograssem alguma coisa util á revolução. Penso que devemos discutir acoradamente as idéas e os methodos, sem jamais descer ás invecivas e insultos. Desorganizadoras e dissipativas. Tanto que ouço deis revolucionarios, dois inimigos do capitalismo, se degradarem e injuriarem, ouço longe a gargalhada burqueza. As desavencas proletarias são o sustentaculo capitalista mais seguro. Principalmente se tuas desavencas ocorram «militantes», isto é, a vanguarda revolucionaria.

# De Ribeirão Preto

## Correspondência trocada com os bolchevistas do Rio

Caríssimos: Em resposta a vossa última, procuro responder-vos explicando-vos qual é a nossa verdadeira rota (digo a rota deste Centro). Notas em vossas estantes informando que o Centro de Ribeirão Preto se encaminha rapidamente para o anarquismo. Isso não é de admirar pois nós também fomos homens ambiciosos de um poder qualquer, mas pelo contrário, amamos da verdadeira liberdade, que todos os partidos, inclusive o comunista, têm negado desde que o mundo é mundo.

Se na cisão socialista de Livorno aceitávamos a ditadura em linha transitoria, não era para torná-la forte e centralista, formado um governo central, como querem e fazem os comunistas de Moscou. Os fatos, dia a dia nos ensinam e a história os recorda. Portanto, o partido comunista não é mais o partido revolucionário intransigente, o partido anti-burguez, não é mais o partido que dava a verdadeira liberdade e abolia os privilégios, mas sim o partido libertador de todas as liberdades individuais e coletivas. Não é mais o partido comunista. É o governo comunista.

Logo, o nosso dever é voltar um pouco atrás e recuperar nos velhos teóricos: Miguel Bakunine e Carlos Marx.

A teoria de Marx não tinha por base uma sociedade livre e igualitária nem tão pouco uma verdadeira revolução social e econômica; não abolia a exploração do homem pelo homem, nem os privilégios, os estímulos que o proletariado mundial não devia ser explorado e dominado pelos governos burguezes, mas sim pelo governo central comunista.

No congresso de Saint-Imier, Bakunine expôs as suas teorias libertárias demonstrando que as doutrinas de Marx, isto é, a transformação da burguezia em estado comunista, nada acrescentava ao proletariado, pois que este só mudava de bastão e de patrão, e assim a de facto.

Em que deu a revolução russa? Em os bolchevistas perseguiram os verdadeiros revolucionários que de 1917 a 1919 combateram os exercitos dos reacionários como Wrangel e outros. Para auxiliar o exercito vermo-

do o governo de Lenine entrou em relações com Makro a seus compatriotas, para depois de se aproveitar de seus serviços ordenar a sua destruição e de seus agregados, eliminando os comunistas revolucionários e sabotadores da revolução.

Quantos verdadeiros revolucionários não tem assassinado a Tcheka (de Lenine)...

Esta é liberdade e fraternidade?

Na conferência de Genova, em 1922, o delegado russo Tchekherin prometeu aos anarquistas italianos que se houvessem companheiros presos na Rússia, seriam incontinentemente amnistiados. Quantos meses e annos já se passaram e os verdadeiros revolucionários continuando no carcere e nos campos de concentração até hoje...

Quaes são os verdadeiros contrarevolucionários, os anarquistas ou o patriarca Tikou recentemente amnistiado pelo governo de Lenine...

E quantas cousas o quanto actos que depõem em desfavor dos governantes russos? Depois os sabotadores da revolução são os anarquistas.

E uma questão grave que a historia registará. A revolução russa falliu, e se o antigo revolucionário do povo russo não esfríu, deve-se exclusivamente ao esforço dos anarquistas. Estamos assistindo aos últimos tempos do ideal revolucionario que conduziu à criação dos primeiros Soviets, aquelles que verdadeiramente representavam as aspirações populares dos soldados, dos operários, dos camponeses. Mas estas aspirações quem as exprimiu hoje senão os anarquistas rebeldes que languescem nos cárceres bolchevistas?

Pior de que isto não pode haver.

Vendo, ascoltando e observando tantas injustiças iníquas do governo bolchevista, e os vários companheiros temos o dever de arripilar a correia, mudar de cambinho, para isso somos 11, vres pensadores. Avante, sempre, pela recta catradora.

Companheiros, impillamos o nosso carro para a revolução social e para a Anarchia.

Recebei saudações anarquistas;

O Secretario.

dade. Aquelles que são instruídos na mentira e pela mentira não querem ouvir as phrases confortantes da Verdade, e por esse simples motivo procuram embargar a todo transe as divulgações genuinamente verdadeiras.

Como tudo no Universo, graças à benéfica e poderosa influencia do Bem, está sujeito a evolução é ao aperfeiçoamento, as investigações humanas têm chegado a taes alturas que as perseguições injustas que lhes movem os inimigos ficaram reduzidas a impotentes mystificações sem valor algum no conceito dos homens, honestos e livres, e todos as vózrias óras e vãs perguntas nos chamados «tempos religiosos» pelas setas do «ofício negro», serão em vão e se perderão no espaço como a fumaça resultante de uma foguetada de lixo que se queima no fim do dia de um quintal.

Não desprezo por isso nenhuma investigação ou opinião emitida sobre tal assumpto, uma vez que esta investigação, não de ameaças, porém de provas irrefutáveis de que mesmo Christo nos mostrou o caminho a seguir para chegarmos a um estado adiantado de sciencia que, por ser o verdadeiro, dispensa por si só a colaboração de todos os intitulados «ministros» e destrui a obra nefasta dos nigromantes.

Quando tenho consciencia que pratico simplesmente a Bem e a Justiça, não devo ter receios, porque a Verdade me protege como uma couraça invulneravel contra todas as golpes.

Portanto, todas as violencias praticadas contra a voz da Verdade serão de effeito contraproducente e servirão para estimular do brilhante destino que se propõe a Humanidade dentro das normas da Igualdade para todos, pregadas pelo proprio Christo.

CALIXTO

Rio Grande do Sul, 13/10/1923

## O caso José Leandro da Silva

Lemos em «A Patria» do Rio, de 4 do corrente a seguinte noticia que muito nos deixou consternados.

«O Supremo Tribunal Federal manteve o despacho do juiz da 2.ª Vara Criminal no caso de José Leandro da Silva»

Foi mandado hontem pelo Supremo Tribunal Federal o despacho do juiz da 2.ª Vara Criminal desta capital, que nega a habere corpus ao operario José Leandro da Silva, que foi preso em flagrante, em 4 de fevêrario de 1921, como autor da morte de um empregado da Companhia dos Armazens Frigoríficos.

É a justiça de classe, e a justiça burguez que não têm os olhos vendados quando é para atingir com o peso da sua vingança a um pobre trabalhador.

## Noticias do Rio Grande do Sul

Para que servem as luctas armadas dos politicos, dos que se disputam o poder.

Pelo correio recebemos o seguinte missiva que mostra bem o vivo a que transes dolorosas e ignobres está sujeita as pacatas populações gullias, onde ha ameaça de guerra civil as perseguir, as matar, as deshonrar e humilhar.

«Aos camarádos de «A Plebe» — Saúde e Anarchia!

Sei bem que nada tenhamos com a politica burguez, não devemos deixar perder a occasião de mostrar aos trabalhadores como ella é criminosa e deshumana. Por esse motivo remettemos-vos algumas noticias, embora laconicas, a respeito dos barbarismos praticados pelos caciques da revolução, quer de um, quer de outro bando. Possa dai-vos como de fonte segura, os factos que passo a citar.

No município de São Borja, um tal Roginaldo Greixas, bandido e assassino conhecidoissimo, arvorado em chefe de um bando borjista, invadiu a altas horas da noite, proximo ao passo novo do Camanquy, a residencia de Peirão Falcão assassinando-o cobardemente e violando sua mulher e sua filha. Naquelle mesma noite, os seus associados, capturaram tres moças, levaram-nas para o acampamento e transformaram-nas em pasto de barbaros.

Um outro vertugo chamado Faltimbaqui e conhecido em São Borja como jogador e vagabundo, arvorado pelo governo do estado em chefe de bandidos, nas mesmas immedições aprisionou 9 individuos que elle julgou suspeitos, o para não ter o trabalho de os conduzir, fuzillou-os por suas proprias mãos.

O conhecido guerreiro Honorio de Lemos, no município de S. Gabriel, numa richa que teve com os Borjistas, mandou degolar 19 prisioneiros e collocar as cabeças nos monros do armadão.

E por todos estes povinhos de companhia, Borjistas e Assisistas levadam ns. cabanas dos trabalhadores e, pondo-lhes o bacamarte no peito, obrigam-nos a marchar para a bloca (revolução), depois de tomar-lhes os cavallos e arrancar-lhes o gado.

É basta um unico protesto desses infelizes, para serem ceolados.

Isto é, em linhas geraes, uma insignificante partiucula das barbaridades praticadas neste Estado. Limitamo-nos a remeter-vos estas simples notas, deixando a argumentação a cargo dos camaradas.

Nos nada acrescentaremos. Essas angustas notas dizem mais, muito mais do que o nosso pobre, floreado poderio dizer. Os leitores que leiam com attenção o que formem juizo claro do que valem essas miseraveis, contendas armadas, que são desgraças, desolação, violencias e infamias accretadas aos trabalhadores, as populações desamparadas e indefesas.

## CORREIO PLEBEU

Rio — Calixto — Recebemos os 108. O camarada Santos nada nos tem' escripto até o momento.

Quixada — Alencar — A Justiça e o Proletariado — Recebemos os 108 da sacola. em favor de «A Plebe».

Ja remettemos 20 livros e cartuchos, libertários.

Fortaleza — Mathias — Recebemos os 268 para os livros que já seguiram, em parte.

Dobrada — Cruz — Registramos o seu endereço. Já remettemos os jornaes que pediu.

Estação Balsa — M. A. — Recebemos os 118 para «A Plebe». Remettemos o livro no Estevam.

Catanduva — M. B. — Já respondemos a sua carta.

S. Maria — N. — Escrevemos-lhe um postal.

Missões — Dique — Recebemos a sua poesia.

Rio — Vas. T. Naves e P. Orelano — Recebemos os seus artigos, mas a falta de espaço nos obrigou a protelar sua publicação.

Petropolis — Braz — Idem, idem. S. Paulo — Casagrande — Precisamos falar-lhe com urgencia.

## Municípios para «A Plebe»

Lista de Povos no Estado: Rio Grande do Sul: 29; Ceará: 26; M. G.: 18; Rio de Janeiro: 14; Bahia: 12; Pernambuco: 10; Paraíba: 8; Alagoas: 6; Sergipe: 4; Espírito Santo: 2; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: 1; Paraná: 1; Santa Catarina: 1; Rio Grande do Norte: 1; Paraíba do Norte: 1; Pernambuco do Norte: 1; Piauí: 1; Rio Grande do Sul: 1; Rio de Janeiro: 1; Bahia: 1; Ceará: 1; Maranhão: 1; Piauí: 1; Pernambuco: 1; Paraíba: 1; Alagoas: 1; Sergipe: 1; Espírito Santo: 1; Minas Geraes: 1; Goiás: 1; Mato Grosso: 1; Mato Grosso do Sul: